



ANÁLISE CARTOGRÁFICA: Renda dos Domicílios da Cidade de Dourados-MS

Luana Santos Souza ¹; Alexandre Bergamin Vieira²

UFGD-FCH, C. Postal 533, 79804-970 Dourados-MS, E-mail: luana_souza00@hotmail.com

¹Bolsista de Iniciação Científica da UFGD/ ² Professor Dr. do curso de graduação e pós-graduação em Geografia

RESUMO

O presente artigo busca revelar a desigualdade socioespacial cidade média Dourados, uma vez que é a através da desigualdade sociespacial que podemos identificar às áreas mais suscetíveis a exclusão. O estudo é baseado em um dos fatores que compõem o índice de acesso desigual a cidade que é a renda *per capita*. Através do indicador de renda *per capita*, buscamos revelar quais são as áreas mais suscetíveis a exclusão social no espaço da cidade de Dourados e na reserva indígena circunvizinha a cidade, uma vez que a presença de uma aldeia na cidade e tão próxima a área urbana torna-se algo muito peculiar da cidade aqui estudada. As análises são feitas a partir de um mapeamento temático, uma vez que este é fundamental na propagação das informações para todos os interessados, principalmente para o Poder Público Municipal na elaboração de políticas públicas.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como finalidade o mapeamento temático dos indicadores de renda *per capita* dos domicílios dos setores censitários urbanos e das reservas indígenas Jaguapiru e Bororó da cidade de Dourados-MS, com base nas informações estatísticas do Censo Demográfico 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) e, tem o intuito de revelar a estruturação das desigualdades socioespaciais nesta cidade.

O município de Dourados está localizado na porção sul do estado de Mato Grosso do Sul, no qual possuía segundo o censo do IBGE de 2010, 173.748 habitantes na área urbana do distrito sede e, diferentemente de muitas cidades médias, Dourados apresenta algo muito peculiar: a presença de duas reservas indígenas próximas à porção norte da cidade, são elas aldeia Jaguapiru e Bororó, que juntas apresentam uma população de 6.081 habitantes.

Desde o período da Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND) que teve início em meados do ano de 1950, Dourados passa a desempenhar uma forte relação com as cidades vizinhas, o que perdura até os dias de hoje configurando-a assim como cidade média.



E que assim como nas demais cidades médias, acaba por ter um espaço intraurbano estruturado numa segregação socioespacial, propiciando

...a separação, em distintas áreas ou regiões gerais da cidade, das diferentes classes sociais, ou seja, a localização da classe mais rica, mais privilegiada segregada da classe social menos favorecida, tendo sua expressão máxima na produção de loteamentos ou condomínios horizontais fechados para a classe de mais alta renda, que busca, dessa forma, o isolamento e o não contato com o diferente. (VIEIRA, p.2, 2005).

Desta forma, uma das principais características da segregação socioespacial na cidade de Dourados-MS, é a distribuição espacial não aleatória da população com base no poder aquisitivo dos moradores propiciando assim uma diferenciação entre a população, separando a cidade em dois grandes núcleos: a área nobre, no qual só residem aqueles que podem pagar pela terra visto que o mercado imobiliário se beneficia da valorização de determinadas áreas da cidade promovida pela política habitacional, (VIEIRA, 2009).

A área urbana do distrito sede de Dourados é composta por 284 setores censitários já a reserva indígena é composta por 5 setores conforme aponta o Censo Demográfico (IBGE, 2010). Desta forma para este artigo evento foi proposto mapear a área urbana da cidade em relação aos dados de renda por domicílios, que posteriormente foram organizados em indicadores, revelando assim onde estão concentrados habitantes com maior e menor poder aquisitivo.

Desta forma, a seguir destacaremos Dourados como cidade média e o seu papel no processo de desigualdade socioespacial, para posteriormente caracterizarmos as disparidades sociais áreas de classe social mais favorecida de áreas de classe social menos favorecida.

1. DOURADOS COMO CIDADE MÉDIA

Os estudos sobre cidades médias são importantes uma vez que através da análise das mesmas, é possível compreender melhor como esse local está estruturado, revelando assim as influências responsáveis pela dinâmica da cidade.

Alguns autores, como Corrêa (2006), por exemplo, afirmam que as cidades médias apresentam as vantagens das cidades pequenas, sem ter as desvantagens das grandes cidades. Outra importante característica a ser observada é que as cidades médias configuram-se como

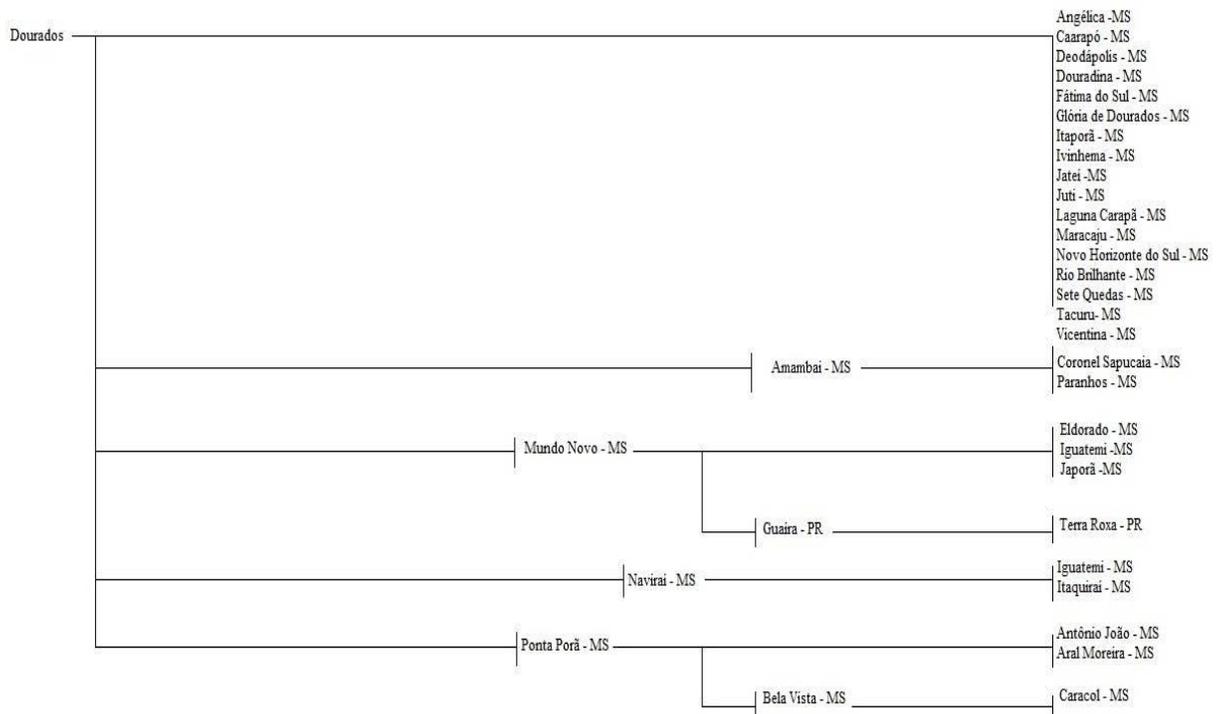


ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

centro polarizador de cidades circunvizinhas menores influenciando de forma direta ou indireta configurando-se assim uma *hinterlândia* atuando como centro polarizador para com as cidades. A área de atuação de Dourados chega ultrapassar os limites do estado, desta forma Dourados em seu papel como cidade média, fornecedora de serviços médico hospitalar, educacional, lazer, comércio entre outros, tem influência direta em 21 cidades no estado de Mato Grosso do Sul e em mais 13 cidades de forma indireta, sendo duas do estado do Paraná, conforme podemos verificar no trabalho de Silva (2011) de acordo com os dados do IBGE (2008).



Fonte: Regiões de Influência das Cidades. 2008

Org.: SILVA, Valéria Ferreira.

Ainda de acordo com Silva (2011), após a década de 1950 com a implantação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados –CAND, passa a demandar por inúmeros serviços principalmente aqueles destinados ao setor agrícola. Com a implantação da CAND há também um aumento no contingente populacional da região e na cidade, o que respectivamente passa a demandar por



serviços básicos, porém, essenciais, como educação saúde e moradia, então a partir deste momento fortalecem-se os desafios enfrentados por outras cidades médias, e com as ausências e/ou políticas públicas que não se voltam a atender as classes menos favorecidas acaba por ocasionar um espacial desigual na cidade, naturalizando e banalizando as desigualdades.

Desta forma, os processos excludentes em cidade médias se apresentam de forma mais perversa, porém muitas vezes imperceptível o que Vieira (2009) chama de desigualdades sociais e espaciais naturalizadas ou banalizadas, ocorrendo em locais no qual a ausência de políticas públicas é eminente conforme Vieira (2009) diz;

De um lado, vive a população da cidade luminosa, daqueles que são beneficiados pelo processo de valorização do espaço e, por este motivo, podem potencializar ainda mais a participação nos circuitos da economia flexível nacional e global. Enquanto esses habitantes protagonizam a “ilha da prosperidade”, expressa como vitrine de boas condições de vida, sem problemas de trânsito, de violência em contraposição à saturação da metrópole, os habitantes de outra cidade, a dos excluídos, denuncia a outra face da realidade. (VIEIRA, p.192, 2009).

Desta forma Dourados não é diferente de outras cidades médias, apresenta-se separada em dois grandes núcleos, as áreas mais pobres da cidade no qual residem pessoas com poder aquisitivo mais baixo, e com nenhum tipo de infraestrutura, e as áreas destinadas a parte da população com um maior poder aquisitivo.

2. Desigualde e Exclusão Social

A desigualdade sociespacial é um processo de urbanização com base no modelo capitalista e, conseqüentemente, a desigualdade sociespacial revela a existência de classes sociais e a forma diferenciada em relação à apropriação da riqueza produzida (RODRIGUES, 2007).



Desta forma, percebemos que a desigualdade socioespacial remete à diferenciação de acesso aos bens e serviços do quais são estruturados pela própria cidade. Sendo assim as áreas que apresentam alta concentração de pessoas por domicílio, com baixa renda, pouco estudo, escassa infraestrutura, dentre outros, estão mais suscetíveis ao processo de exclusão social.

O que dá uma naturalidade aos acessos desiguais que ocorre na cidade, visto que muitas vezes os ricos dominam o espaço em benefício próprio, Vieira (2009), deixando as margens inúmeras pessoas com nenhuma ou quase nenhuma infraestrutura ocasionando assim um acesso desigual por parte da população para com a cidade.

Uma vez que para se configurar como uma cidade prospera com a inserção da população na vivência da cidade, ou, como Vieira (2009) disserta, que para que haja a cidade dos ricos, dos espaços luminoso, só é possível, pois é sustentada pela existência de outra cidade, a cidade dos pobres e/ou excluídos.

É neste sentido que Vieira (2005) discorre, dizendo que é preciso entender essa diferenciação de classes como um processo histórico, e não apenas como implicações individuais, uma vez que a exclusão só existe a partir da inclusão.

Desta forma, apresentamos, a seguir, uma relação de mapas que representam a distribuição de renda na cidade de Dourados reforçando-a, assim, como cidade desigual, que, juntamente com outros indicadores, tais como nível educacional, expectativa de vida, índice de pobreza e renda *per capita*, acesso à infraestrutura, etc. possibilitam revelar como são segmentadas das cidades médias, conforme aponta Vieira (2009).

3. O LUGAR DE CADA UM EM DOURADOS

Visto que a exclusão social tem ganhado cada vez mais espaço de preocupações de pesquisadores, movimentos sociais e políticas públicas torna-se importante, produção de dados e análises dos mesmos, tem sido cada vez mais apontada como uma das mais importantes iniciativas de subsidiar políticas que possam contribuir de uma melhor forma a inclusão social, (Nascimento e Matias, 2008).



O indicador de exclusão social tem como objeto de reflexão a cidade de Dourados e a área referente a reserva indígena, que com auxílio dos indicadores de renda apontam a realidade atual do local.

Assim sendo, o mapa temático atua como ferramenta importante, uma vez que auxilia na propagação de acesso a informação para todos os interessados.

Neste sentido analisaremos mapas que identificam as áreas de segregação na cidade de Dourados pelo viés econômico uma vez que este em grande parte está atrelado a outros indicadores, visto que o poder aquisitivo proporciona uma melhor condição de vida. Para isso foram elaborados nove mapas, trabalhando assim diferentes classes sociais.

No **mapa 1** qual identifica as áreas onde os domicílios não possuem renda *per capita* diagnosticamos que 13,73% dos setores censitários não possuem sequer um domicílio em que não haja renda *per capita*, contudo em toda a cidade há 1.129 o que representa 2,06% dos domicílios na área urbana de Dourados sem renda *per capita*.

Verificamos também que os setores que apresentam o maior índice de domicílios sem renda *per capita* se localizam em um eixo sudoeste/nordeste correspondendo a 6 setores censitários e a 14,61% dos domicílios que não possuem renda *per capita*.

Já os setores que correspondem índices intermediários, ou seja, aqueles que se encontram na faixa de 0,30% à 13,36% correspondem juntos a 85,38% dos domicílios sem renda *per capita* encontram se espalhados por todos os sentidos da cidade, da mesma forma os setores que não possuem nenhum domicílio englobado nesta faixa de renda.

MAPA 1: Domicílios sem renda

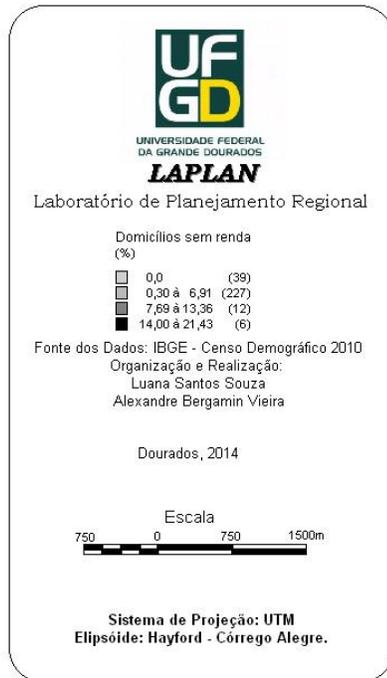


ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

Dourados - MS
Domicílios sem renda



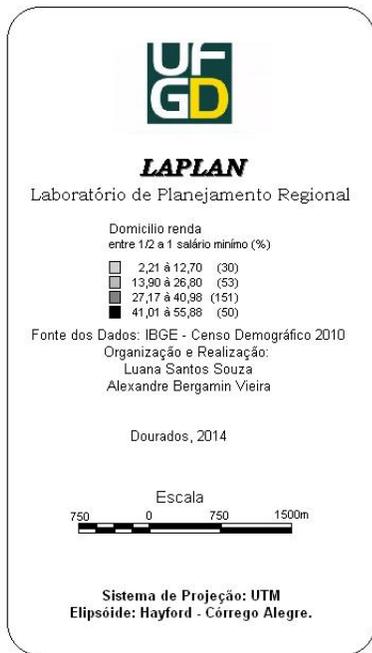
No **mapa 2** que mapeia as áreas onde se localizam os domicílios de que possuem renda *per capita* entre $\frac{1}{2}$ à 1 salário mínimo verificamos que parte dos domicílios estão localizados a leste e ao sudoeste chegando a ultrapassar em alguns casos 50% das residências por setor censitário totalizando 2.801 em toda a cidade e 137 domicílios nos setores que ultrapassa 50% das residências..

Já na porção noroeste da cidade no qual na maioria das vezes é destinada a uma parte da população com maior poder aquisitivo, nesta área os setores censitários estão englobado em uma classe que varia entre 2,21% a 12,70% o que corresponde a um total de 893 domicílios englobado nesta variação.

Quantos aos setores que sem encontram em uma variação entre 13,90% à 40,98% verificamos que corresponde a 71,83% do total de setores da cidade o que corresponde a 13.869 domicílios, que estão localizados no centro-sul no extremo leste e noroeste da cidade.

MAPA 2: Domicílios com renda entre ½ à 1 salário mínimo

Dourados - MS
Domicílios com com renda entre 1/2 à 1 salário mínimo



No **mapa 3** ao verificamos que há mudanças quando o renda do domicílios se eleva correspondendo a mais de 1 a 2 salários mínimos, no qual mais de 48% dos setores censitários estão englobados no grupo que ultrapassa os 30% dos domicílios correspondendo a 9,137 domicílios enquadrados neste grupo de renda.

Os mesmos se apresentam em uma organização diferente em relação ao mapa anterior, no qual de uma forma mais destacada, com os maiores índices de renda *per capita* por setor censitário, onde se apresentam no centro sul e ao noroeste do mapa.



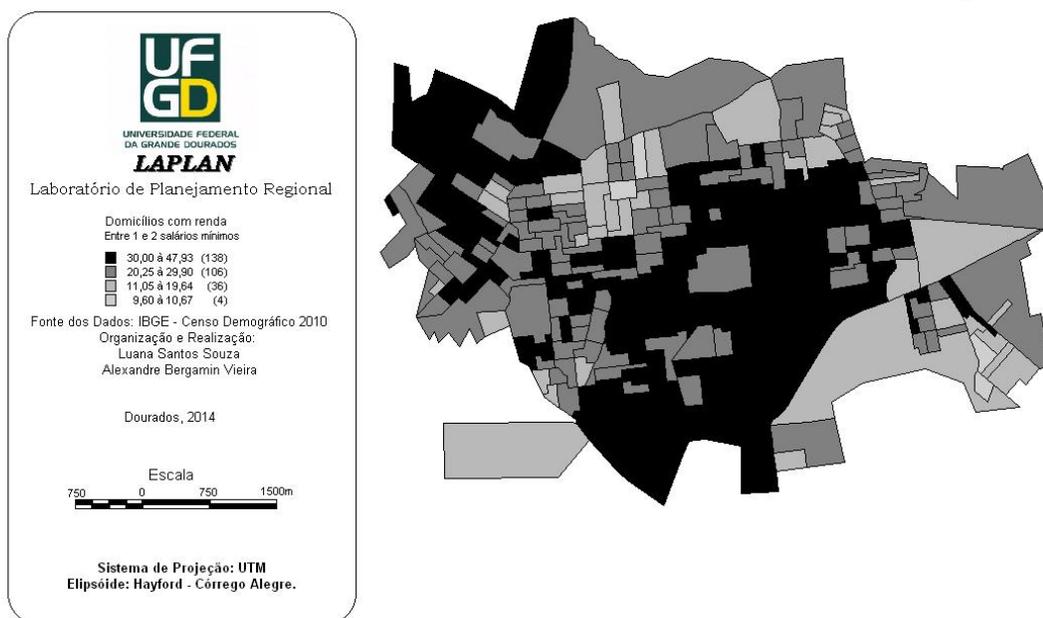
Verificamos também que 15.651 domicílios, o que corresponde a um total de 28,67% em toda área urbana de Dourados, passam o mês com uma renda que varia entre R\$ 724,01 até R\$1.448,00 *per capita*.

Constatamos ainda que muito setor que no mapa anterior aparecia em tom mais claro, indicando assim um melhor indicador, como é o caso da área central, do extremo noroeste, apresenta-se neste mapa em tons mais escuros configurando se assim como pior indicador.

Isso ocorre por que no mapa anterior o valor da renda *per capita* analisada tinha uma variação entre 0,5 á 1 salário mínimo, e que não tinha um percentual tão elevado para as áreas citadas a cima, e ao analisar o percentual referente a mais de 1 até 2 salários mínimos o percentual torna-se maior concluímos assim que a maioria dos domicílios localizados neste setores tem a renda *per capita* na faixa de mais 1 até 2 salários mínimos.

MAPA 3: Domicílios com renda entre 1 à 2 salário mínimo

Dourados - MS
Domicílios com renda entre mais de 1 à 2 salários mínimos





No **mapa 4** a configuração da cidade se modifica totalmente pois se nos mapas anteriores as áreas mais destacadas, estavam localizadas no leste, sudoeste, sul, noroeste e centro, neste a área mais destacada é ao norte, área esta onde se localizam as famílias com poder aquisitivo mais elevado.

Na cidade há um total 8.611 que corresponde a 15,77% em toda a cidade dos domicílios em que a renda *per capita* encontra-se na faixa de mais de 2 até 5 salários mínimos localizado em 283 setores censitários, haja vista que em apenas um setor censitário não há nenhum domicílio em que a renda encaixe-se neste grupo.

É importante salientar que somente 25 setores censitários (8,8% do total) apresentam o maior índice de domicílios nessa faixa de renda *per capita*, nos quais estão localizados um total de 1.660 domicílios nestes setores (19,27% do total geral da cidade) nessa faixa de renda. Fortalecendo ainda mais aquilo que se diagnostica no dia-a-dia no qual está área é destinada majoritariamente as pessoas com um maior poder aquisitivo.

MAPA 4: Domicílios com renda entre mais 2 à 5 salários mínimos

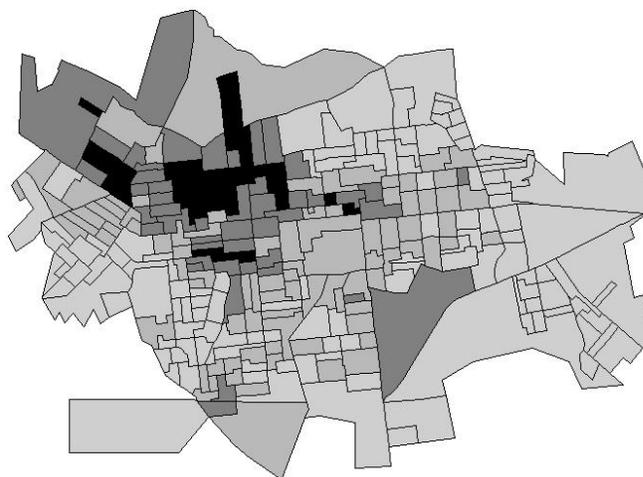
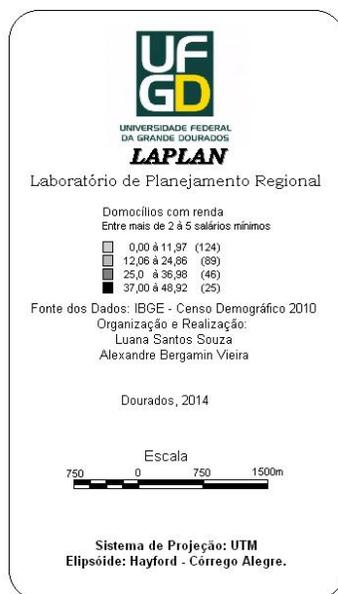


ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

Dourados - MS
Domicílios com renda entre mais de 2 à 5 salários mínimos



Ao analisarmos o **mapa 5** verificamos que a área urbana de Dourados se configura em uma outra dinâmica. Podemos verificar que a área da cidade com maior destaque está na porção norte da cidade, sendo assim, reforçando o que foi analisado no mapa anterior, salientamos que esta área da cidade é habitada por parte da população com um maior poder aquisitivo.

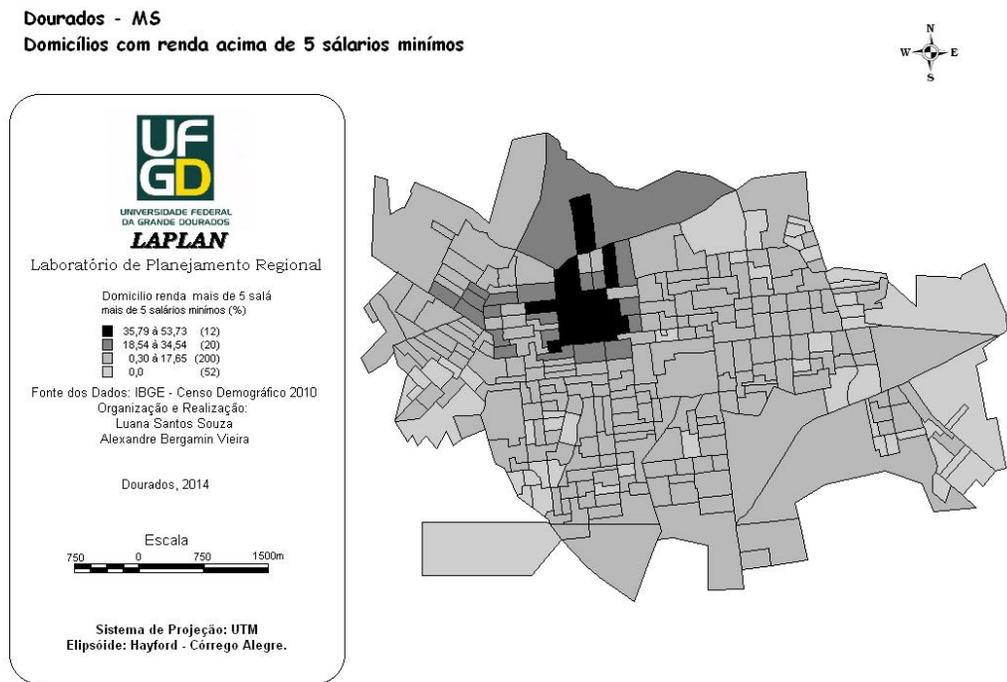
Verificamos que dos 284 setores censitários 232 tem ao menos um domicílio com a renda que ultrapassa R\$: 3.620,00 por pessoa o que somando todos os domicílios atinge 2.905 em toda a cidade de Dourados.

Contudo dos 2.914 domicílios 935 estão na área mais destacada no mapa, o que corresponde a mais de 32% de todos os domicílios com pessoas nessa faixa renda.

Ainda verificamos que o segundo grupo de setores com maior índice de domicílios com essa faixa de renda, encontra-se nas imediações dos setores como maior índice também na porção norte com uma leve tendência a região noroeste da cidade e, que juntos somam 2,083 o que chega a ultrapassar 70% dos domicílios com essa faixa de renda. Sendo assim, 831 domicílios divididos

em outros 200 setores censitários, haja vista que, 52 não possuem sequer um domicílio com essa faixa de renda.

MAPA 5: Domicílios com renda superior à 5 salários mínimos



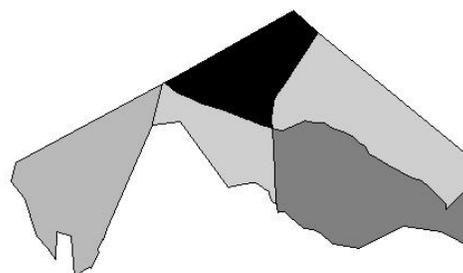
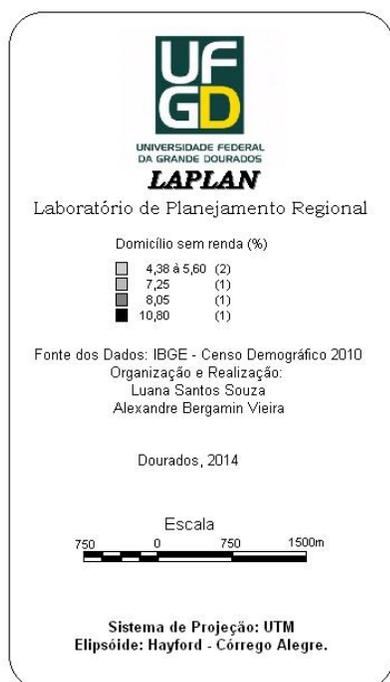
Ao analisamos os mapas da reserva indígena verificamos que os índices da renda *per capita* é relativamente baixos se comparado a área urbana da cidade de Dourados.

No **mapa 6** que refere a domicílios sem renda *per capita* na reserva indígena há 96 domicílios o que corresponde a 6,93% dos domicílios em toda a reserva indígena.

O setor censitário com o maior incidência de domicílios sem renda *per capita* corresponde a 25 residências correspondendo a 10%, contudo o setor censitário com maior número de domicílios sem renda tem em sua área 36 residências, porém corresponde somente à 8,05% dos domicílios na reserva indígena isso ocorre por conta dos números de residências no setor censitário. No primeiro caso que corresponde a 10% há um total de 176 domicílios no setor,

porém no segundo caso há um total de 447 residências no setor, desta forma, a diferenciação no percentual se dá por conta do números de residências por setor.

Dourados - MS
Domicílios sem renda

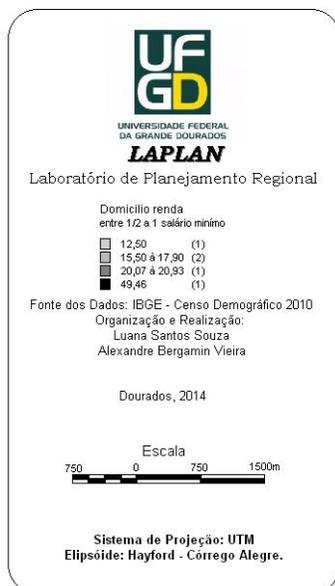


No **mapa 7** verificamos uma área com maior índice de domicílios com renda de 0,5 até 1 salário mínimo atingindo quase que 50% de todos os domicílios que neste setor se localiza, o que corresponde a 32 domicílios (2,35% de todos os domicílios localizados na reserva indígena).

Verificamos que de todos os domicílios localizados na reserva 17,95% tem a renda *per capita* dentro da variação de 0,5 até 1 salário mínimo.

MAPA 7: Domicílios com renda entre ½ à 1 salário mínimo

Dourados - MS
Domicílios com renda entre 1/2 à 1 salário mínimo



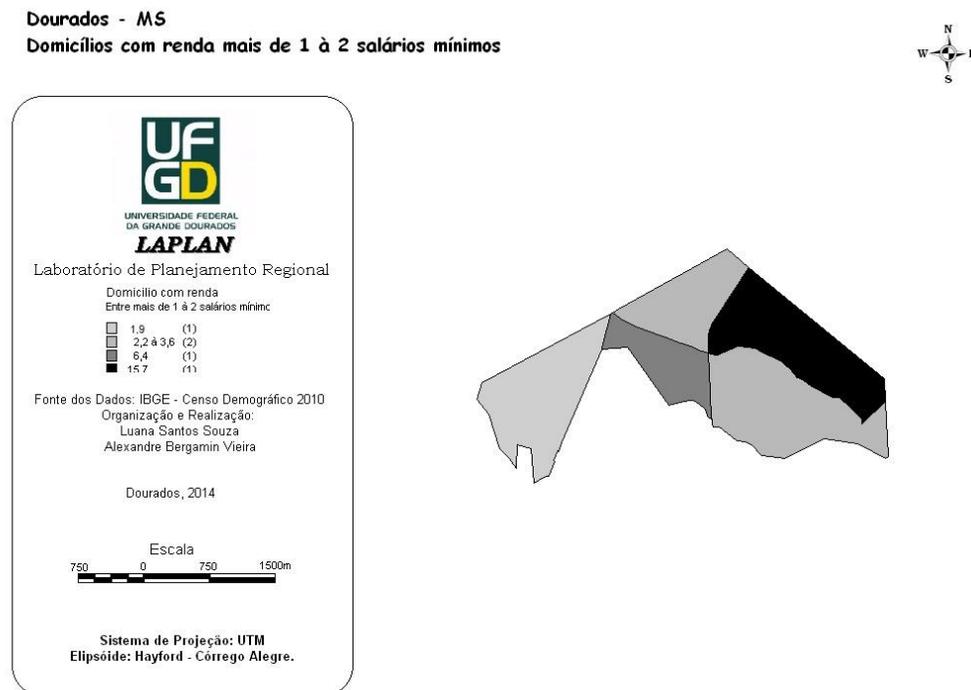
Já no **mapa 8** referente a renda *per capita* que varia de mais 1 até 2 salários mínimos verificamos que não mudanças drásticas na organização do mapa, porém a quedas nos percentuais.

O total de domicílios que possuem a renda *per capita* com variação entre mais de 1 até 2 salários mínimos é de 57 o que corresponde a 4,71% dos domicílios total da aldeia, já o melhor índice corresponde 13 domicílios, ou seja, 22,8% de todos os domicílios que encontram-se nesta faixa de renda. O setor com o pior índice corresponde a 4 domicílios nesta situação, já os dois outros setores que juntos tem uma variação de 2,2% a 6,4% corresponde conjuntamente a 40 domicílios com essa faixa de renda.

Há ainda dois setores em que o número de domicílios que se encaixam nessa renda ultrapassa o número de domicílios do setor com o melhor índice, isso ocorre por no setor em que há o melhor índice existe somente 83 domicílios enquanto que nos outros setores que

corresponde a 3,6% e 6,4% com 16 e 19 domicílios cada possui 447 e 297 domicílios respectivamente.

MAPA 8: Domicílios com renda entre 1 à 2 salário mínimo



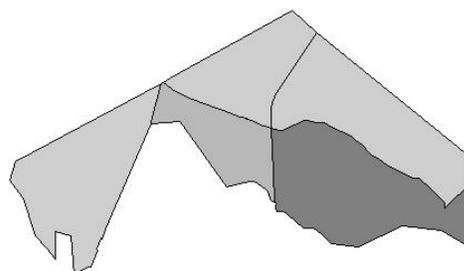
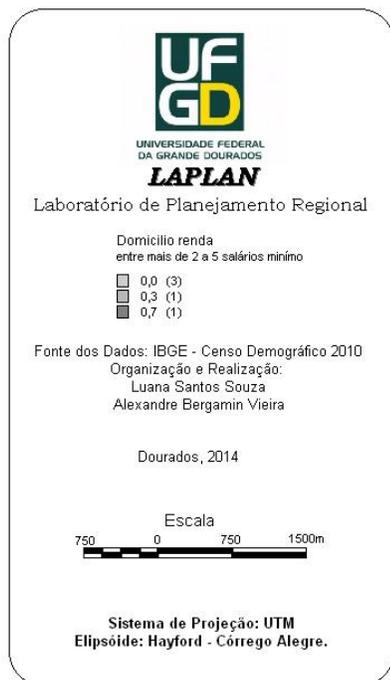
Já no **mapa 9** verificamos que a mudanças significativas no mapa, a área que até o momento era realçada, perde destaque para área adjacente ao sul. Ou seja, neste setor, há em relação aos demais setores um percentual mais elevado quando se trata da faixa de renda *per capita* que varia entre mais de 2 até 5 salários mínimos, em contraposição nos mapas anteriores, o percentual deste setor é inferior ao que recebia mais destaque.

Contudo o total de domicílios em que a renda enquadra nesta variação é mínima se comparada aos mapas anteriores enquanto no **mapa 7** há 249 domicílios em que a renda varia de 0,5 até 1 e no **mapa 8** existem 57 domicílios que em que a renda *per capita* varia entre mais de 1 até 2 salários mínimos neste mapa há somente 4 domicílios em que a renda encaixa-se na variação de mais de 2 até 5 salários mínimos.

Desta forma 3 setores censitários não há se quer um domicílios com essa variação de renda, em um setor há somente um domicílio o que corresponde a 0,3% e no setor com o melhor índice que é de 0,7% tem somente 3 domicílios com essa faixa de renda. Por sua vez, os 4 domicílios correspondem a 0,33% de todos os domicílios da reserva indígena.

MAPA 9: Domicílios com renda entre mais 2 à 5 salários mínimos

Dourados - MS
Domicílios com renda entre 2 e 5 salários mínimo



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao passo que finalizamos este artigo que teve como objetivo o mapeamento da renda dos domicílios da área urbana do distrito sede de Dourados-MS com base nos dados coletados junto ao IBGE no Censo de 2010, verificamos que mais do que revelar aquilo que os cidadãos veem em seu dia-a-dia, podemos visualizar as áreas as quais já vivenciam a cidade de uma forma desigual e estão suscetíveis ao processo de exclusão.



Na qual a porção norte é majoritariamente destinadas a parte da população com um maior poder aquisitivo, já as porções sudoeste, sudeste e nordeste localiza-se as pessoas com o poder aquisitivo menor, essa afirmação é reforçada ao analisarmos os mapas 1 e 2 trabalhados a cima.

Nestas áreas além da diferenciação por parte do poder aquisitivo, há ainda, uma diferenciação por parte de infraestruturas fornecidas pelo poder público, áreas destinadas à saúde, lazer e educação, que assim como o poder aquisitivo pode-se visualizar no dia-a-dia das vivências da cidade.

Quando comparamos área urbana da cidade de Dourados com a reserva indígena esta localizada ao lado da porção norte e noroeste da área urbana, percebemos que a discrepância é ainda maior, verificamos nos mapas da reserva que em nenhuma faixa de renda *per capita* aqui trabalhada chega a atingir 50% dos domicílios de um único setor censitário. E quando mais a renda *per capita* eleva-se há uma drástica redução dos domicílios no qual quando se trata da variação entre mais de 2 e 5 salários mínimos somente 4 domicílios estão incluídos nesta faixa, e não a se quer um domicílio em toda a reserva que a renda *per capita* ultrapasse os 5 salários mínimos.

REFERÊNCIAS

AMORIM FILHO, O.B.; RIGOTTI, J.I.R.: Os Limiars Demográficos na Caracterização das Cidades Médias. **Anais do XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais**. Ouro Preto, 04 a 08/11/2002.

BRASIL. **Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil**. Perfil do município de Dourados MS 2013. Disponível em: < http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_print/dourados_ms>. Acesso em: 11 de maio de 2014

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE**. Cidades. 2005. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 30 de Agosto de 2013.

BELTRÃO SPOSITO M. E; SOBARZO, O. SPOSITO, E. S.(Orgs.). **Cidades Médias: produção do espaço urbano e regional**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.



BELTRÃO SPOSITO, M. E. *et.al.* O estudo das cidades médias brasileiras: uma proposta metodológica. In: BELTRÃO SPOSITO, M. E. *et.al.* **Cidades Médias: espaços em transição.** São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 35-67.

_____. **Cidades Médias: espaços em transição.** São Paulo: Expressão Popular, 2007.

CALIXTO, M. J. M. S. **O processo de produção, apropriação e consumo do espaço urbano: uma leitura geográfica da cidade de Dourados-MS.** Campo Grande: Editora UFMS, 2004.

_____. **O espaço urbano em redefinição: cortes e recortes para a análise dos entremeios da cidade.** UFGD. Dourados – MS, 2008.

_____. **Os papéis regionais de Dourados-MS Brasil e a dinâmica socioespacial urbana.** Revista Geográfica da América Central, Costa Rica, EGAL, 2011.

CORRÊA, R. L. **Construindo o conceito de cidade média.** 2006. Trabalho apresentado ao 2º Simpósio Internacional sobre Cidades Médias, Uberlândia, 2006.

D. M. F.; HENRIQUE, W. (Orgs.) **Cidades Médias e Pequenas: Teorias, Conceitos e das Cidades Médias.** **Anais do XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Econômica com a Geografia Política.** Unesp. Presidente Prudente, 2009 Estudos de Caso. Salvador: SEI, 2010. p.15-41.

Goiânia a cidade mais desigual. Disponível em: <http://www.ascom.ufg.br/pages/38771-goiania-a-cidade-mais-desigual>. Acesso em: 02 de setembro de 2014.

GOMES, S. de T. e SILVA, C. A. **Clima urbano de Dourados (MS): uma análise a partir do processo de urbanização.** E-Book.2012.

ROLNIK, R. **Desafios do Desenvolvimento.** IPEA, 2009. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=1034:catid=28&Itemid=23. Acesso em: 25 de maio de 2014.

PEREIRA, S.R. **Estruturação urbana e desigualdades socioespaciais.** Revista Geográfica da América Central, Costa Rica, EGAL, 2011.

RODRIGUES, Marta Maria Assumpção. **Políticas públicas.** São Paulo: Publifolha, 2011.



ROMERO, H. **O papel do Sopping Avenida Center no processo de redefinição da centralidade urbana e das práticas socioespaciais em Dourados-MS.** Dissertação de mestrado, 123f. UFGD, 2010

MAIA, D. S. **Cidades Médias e Pequenas do Nordeste: Conferência de Abertura..** Ouro Preto, 04 a 08/11/2002, 22p. (meio digital).

MELAZZO, E. S. **Padrões de desigualdades em cidades paulista de porte médio: a agenda das políticas públicas em disputa.** Presidente Prudente, 2006

MORAIS, Maria da P. e LIMA, Ricardo. **Indicadores urbanos como instrumento de gestão e formulação de políticas públicas.** In. Revista de Administração Municipal. Ano 46, no232, nov/dez 2001.

SILVA, J.C. da. **O poder público, a dinâmica da produção espacial e a segregação racial na cidade de Salvador-Bahia/Brasil.** Encontro de Geógrafos da América Latina, Peru, 2013.

SILVA, M. C. T. da. **Expansão do complexo agro industrial e o processo de mudança no espaço de Dourados.** São Paulo, 1992.

SILVA, V. F. **Os Papéis de Dourados- MS no Contexto Regional: Apontamentos para a Análise de uma Cidade Média.** Dourados-MS 2011.

_____. **Sob a perspectiva do novo: um olhar sobre a dinâmica intraurbana de Dourados-MS e seu processo de urbanização.** Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, 2012.

SILVA, V.F. e CALIXTO, M.J.M.S. **A política de integração nacional no processo de constituição do cenário econômico de uma cidade média: uma análise preliminar sobre Dourados-MS.** Anais XVI Encontro Nacional do Geógrafo, Porto Alegre, 2010.

SPOSITO, M. E. B. **Desafios para o estudo das cidades médias** In: **Seminário Internacional de la Americana de investigadores sobre Globalizacion y Territorio**, 11, 2010, Mendoza. **Anais...** Mendoza: UNCUYO - Universidad de Cuyo, 2010. p. 01-18.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

_____. **O desenvolvimento de uma metodologia de pesquisa em rede.**
Anais XVI Encontro Nacional do Geógrafo, Porto Alegre, 2010.

VIEIRA, A, B. **O Lugar de cada um: indicadores sociais de desigualdade intraurbana.** Unesp. Presidente Prudente, 2005.

_____. **CIDADES MÉDIAS: interfaces da Geografia Econômica com a Geografia Política.** Unesp. Presidente Prudente, 2009.

YAMASHITA, A. C. **As dinâmicas de produção no campo e seus desdobramentos em Dourados-MS: uma contribuição para a análise de uma cidade média.** Dissertação de mestrado. f.327 UFGD, 2011.